

COMISSÃO INTERNACIONAL DE INQUÉRITO SOBRE O HAITI

1º de Junho de 2010

JORNADA INTERNACIONAL DE APOIO E SOLIDARIEDADE AO POVO HAITIANO

Caros companheiros e amigos,

A Conferência “dos doadores para a reconstrução do Haiti” acaba de se reunir no dia 31 de março de 2010 na ONU em Nova York.

Segundo a Agência Reuters (31.03.10) “o secretário-geral da ONU anunciou que ‘a Comissão pela Reconstrução do Haiti’ espera injetar US\$ 3,9 bilhões em diversos programas nos próximos 18 meses”. Ele também pede “depósitos rápida de ajuda humanitária imediata de US\$ 1,4 bilhões, solicitados pela ONU, que foi cumprida somente em 50%”.

Este tipo de anúncio não é novo, com a prudência do secretário-geral, que “espera”.

O que é novo é a onipresença das instituições internacionais que intervêm neste caso. A gestão dos fundos de ajuda à reconstrução foi confiada ao Banco Mundial, cujo presidente “assinalou a importância da coordenação para evitar a criação de ilhas de desenvolvimento num mar de privações”.

Está cada vez mais claro a inexistência do Estado haitiano.

Todos eles, ONU, governos imperialistas, instituições internacionais e governo haitiano, todos parecem cómodos nessa situação, todos parecem satisfeitos. Mas por detrás dessa satisfação, nessa situação, o que vai acontecer com os trabalhadores, a juventude e o povo haitiano?

- Todas crianças haitianas terão acesso à escola pública, gratuita e de qualidade?
- O Haiti terá serviços públicos capazes de ajudar a população?
- Um plano de emergência para o desenvolvimento da produção nacional será aplicado?
- Os sindicatos poderão exercer suas prerrogativas sem entraves e sem repressão da MINUSTAH e da polícia?

Caros companheiros e amigos,

É urgente para a reconstrução de um Haiti a serviço do povo haitiano, que a nação haitiana encontre sua liberdade.

Trazer nossa ajuda para esta luta é o sentido do **Chamado à Jornada Internacional de Apoio e Solidariedade ao Povo Haitiano no dia 1º de junho de 2010.**

5 de abril de 2010

Pela Comissão Internacional de Inquérito sobre o Haiti

Robert Fabert

CHAMADO AO MOVIMENTO OPERÁRIO E DEMOCRÁTICO INTERNACIONAL

Sim a ajuda e à solidariedade internacional,

Não à ocupação militar do Haiti e o atentado à sua soberania !

A todos irmãos e irmãs do Caribe, do continente e dos outros países,

Como vocês sabem, o Haiti acabou de passar por um forte terremoto: mais de 300.000 mortos já confirmados, dezenas de milhares de corpos ainda em baixo dos escombros, centenas de milhares de feridos (nos quais 700.000 sofreram amputações), centenas de milhares de famílias alojadas sob tendas e ainda mais sob e aos arredores de abrigos improvisados. Esta situação está agravada pelo fato de que a quase totalidade dos serviços públicos privatizados e desmantelados não podem ajuda a população.

O presidente Préval no seu imobilismo e no seu esconderijo tenta denunciar a confusão criada pela intervenção das ONG's mas continua prisioneiro da política que ele calçou (ou apoiou) e da qual ele continua cúmplice ainda hoje:

- Ocupação do país desde 2004;
- Super-exploração dos trabalhadores, em particular nas zonas francas. Nós o vimos intervir diretamente ao lado das multinacionais e dos patrões contra a reivindicação dos sindicatos de 200 gourdes de salário mínimo por dia, para impôr 125 gourdes (menos de 3 dólares americanos);
- Continuou pagando a dívida externa contraída por Duvalier, no valor de um milhão de dólares por semana.

Os governos imperialistas, com suas lágrimas de crocodilo, se aproveitam para reforçar a ocupação do Haiti. Nós

vimos desembarcar dezenas de milhares de militares, principalmente dos Estados Unidos. Nós vimos a declaração hipócrita do presidente francês, Sarkozy, no dia 17 de fevereiro em Porto Príncipe, que por um lado promete uma ajuda de 345 milhões de dólares e anular a dívida do Haiti, por outro lado ele publicou um decreto “de fim da dívida do Haiti no dia 5 de março” e não diz sequer uma palavra sobre os 21 bilhões de dólares extorquidos da jovem república haitiana depois de sua independência.

Nós afirmamos, por termos contatados durante a Comissão Internacional de Inquérito sobre o Haiti, reunida na cidade de Porto Príncipe entre os dias 16 e 20 de setembro de 2009, que os estragos, as numerosas vítimas, o aprofundamento do sofrimento, causados ao povo por esse terremoto são conseqüências da evidente falta de infraestrutura, do estado em que se encontravam a maior parte dessas infra-estruturas e dessas casas, do desemprego que atingia 70% dos trabalhadores, dos salários de miséria (menos de 3 dólares por dia). É a conseqüência dos planos de ajustes estruturais impostos pelas instituições internacionais.

Esta Comissão já dizia no seu relatório de atividades:

“Apareceram durante nossa enquete as observações e os elementos de análise seguintes;

- *uma realidade social, econômica e política em plena delinqüência;*
- *um aumento do descontentamento, expressão da nova intervenção militar da ONU...”*

E propunha:

“- Pedir uma audiência com o Secretário Geral das Nações Unidas – ONU,

- Pedir uma audiência com o Presidente dos Estados, membros da MINUSTAH,...”

Nós reafirmamos que a situação atual do Haiti não está ligada à fatalidade, nem a maldição, mas sim a super-exploração e a submissão imposta pelas potências ocidentais, claramente pelos Estados Unidos, ao Povo haitiano e à nação haitiana, primeira república negra do Mundo que venceu as tropas de Napoleão 1º.

Nossos camaradas que combatem no Haiti, os do Comitê de acompanhamento formado por organizações sindicais e populares, nós reafirmamos que “Haiti não está em guerra contra ninguém. Que os 40 governos (42 agora com os governos franceses e dos Estados Unidos) que praticam o regime de ocupação que custa muitos milhões de dólares por ano, se eles querem realmente ajudar o povo haitiano que seus soldados sejam substituídos por bombeiros, pessoal de segurança civil, técnicos em geral, engenheiros, médicos, ...”

Eles pedem “para ajudá-los a encontrar as condições materiais para que juntos possamos continuar este combate”

Com nossos irmãos, nós continuamos a exigir:

- Anulação de todas as dívidas do Haiti
- O reembolso pela França dos 21 bilhões de dólares sugados da república haitiana;
- Retirada imediata de todas as forças de ocupação do país (MINUSTAH, EUA e os outros).

Pela ajuda e solidariedade operária internacional, pelo direito do povo haitiano de auto-determinação, pelo direito dos povos, a viver em paz em nações soberanas.

FAÇAMOS NO 1º DE JUNHO 2010 DATA DO SEXTO ANIVERSÁRIO DE OCUPAÇÃO DO HAITI PELA MINUSTAH UMA GRANDE JORNADA DE APOIO E DE SOLIDARIEDADE COM O POVO DO HAITI.

Neste 1º de junho nós convocamos uma conferência de imprensa, reuniões, delegações em direção ao governo Lula, o qual seu exército garante o comando das forças da MINUSTAH, do presidente Obama que colocou de fato o território haitiano sob seu controle, encontros e manifestações;

Neste 1º apoiemos o envio de uma delegação à ONU com manifestação na frente do prédio da ONU em Nova York.

**Pela CII-H
Colia Clark (Nova York, 26 março de 2010)
Robert Fabert (Guadalupe, 26 março de 2010)**

**Central Autônoma dos Trabalhadores do Haiti
Fignolé ST-Cyr, Secretário geral
Confederação dos Trabalhadores do Setor Público
Dukens Raphaël (Haiti, 28 março de 2010)**